

## DEPOIMENTOS

### Exportação de matéria cinzenta

CDU 327: 62

JOAQUIM LAGINHA SERAFIM  
Engenheiro Civil (I.S.T.)

1. O desenvolvimento é o fruto da aplicação, às várias actividades humanas, das conquistas da ciência e dos progressos da técnica. Os países menos desenvolvidos são aqueles que persistem na utilização de métodos antigos e rotineiros na sua economia, na sua administração e no seu ensino. Para entrar na senda do progresso dos países desenvolvidos os outros necessitam de se apropriar, imediatamente, dos frutos intelectuais desse progresso. Por isso, um dos factores fundamentais do desenvolvimento é a existência de cientistas e de técnicos especializados em número suficiente. Não os possuindo nem os podendo formar ao ritmo necessário, não têm outro remédio os povos senão importar saber e técnica, «matéria cinzenta» como soi dizer-se.

2. Um índice de subdesenvolvimento é o da necessidade, maior ou menor, de proceder a tal importação, tal como o melhor índice de progresso e desenvolvimento de uma Nação é a sua capacidade para fornecer assistência técnica, científica e administrativa em largas gamas de actividades e especializações. Decorre daqui que de nenhum produto de exportação mais se orgulham as nações do que da sua actividade intelectual e tecnológica posta ao serviço dos outros. Desde que se iniciou, há mais de um século, o surto industrial, que países como a Inglaterra, a Alemanha, a França, os Estados Unidos e outros têm considerado como objectivo político primário a exportação da «matéria cinzenta».

3. A primeira forma de exportação de «matéria cinzenta», e talvez a mais nobre e a que mais contribue para o prestígio de um país, consiste em admitir e formar nas suas Universidades alunos de outros países. Quanto mais estudantes estrangeiros existam numa escola superior maior o prestígio que ela desfruta nacional e internacionalmente. Os cientistas, técnicos ou humanistas formados numa mesma escola são sempre o mais forte elo para a união dos povos e o mais importante meio para conseguir boas relações. Além do que a emulação no estudo é um factor importantíssimo de valorização das nações e das raças.

4. A consulta por pessoas, entidades ou governos estrangeiros a professores universitários e cientistas de um certo país é quase sempre uma consequência da actividade anterior.

Quando um indivíduo formado de um país em desenvolvimento se encontra com um problema, o mais natural é que recorra ao antigo mestre em cujo saber e honestidade apõe a mais alta consideração. Os bons livros dos intelectuais, as suas publicações e a manutenção de revistas especializadas de alto nível constituem outro importantíssimo meio de promoção dessas consultas.

5. Os centros de pesquisa, quer Universitários, quer independentes, são também elementos de transmissão, além-fronteiras, de «matéria cinzenta». Não só tal transmissão se está operando no sentido dos países mais desenvolvidos para os que não o são, mas também entre os países desenvolvidos. Este processo corresponde à internacionalização da Investigação, e dos seus produtos, a ciência e a técnica, que atingiram complexidade tal que não dispensam o intercâmbio entre os vários países mais adiantados. Verifica-se felizmente, que esse intercâmbio de matéria cinzenta, vai sendo cada vez mais intenso. A existência de centros de investigação altamente especializados e a defesa da pureza e nível desses centros é assim um dos meios mais eficientes da promoção técnica e científica de um país no sentido da cooperação internacional.

6. Outra modalidade de exportação de «matéria cinzenta», muito característica da nossa época e ainda confinada ao ensino e Investigação, é o envio organizado de missões de professores e cientistas e, por vezes, mesmo de Escolas e Centros de Investigação dos países mais avançados para os que têm maiores carências. Efectivamente, o ritmo acelerado de desenvolvimento que se pretende imprimir em muitos países atrasados não se compadece com a lentidão de preparação de «elites», ainda que usando as Universidades estrangeiras. Tal ritmo de desenvolvimento exige a formação acelerada, em massa, da população, o que só pode conseguir-se com a criação de quadros docentes com professores e investigadores importados.

7. No campo de Técnica a exportação de «matéria cinzenta» é muitas vezes a mais fácil e de mais viável concretização para os países de fracas potencialidades humanas e de reduzidos recursos culturais, como é o caso português.

A modalidade de exportação de projectos e o envio temporário de técnicos para a realização de tais projectos processa-se hoje, por todo o mundo, em ritmo e quantidade cada vez maior. Proliferam os clientes de engenheiros, economistas e outros consultores, mas também aumenta incessantemente, nos países com experiência, o número de firmas que se dedicam a tais actividades. Esta exportação sucedeu à fase de colonização agrícola e extracção de matérias primas com mão-de-obra barata e visa quebrar a profunda barreira do atraso de grandes regiões do globo. Para o país que exporta técnica as vantagens são imensas, uma vez que atrás da técnica vão as exportações de materiais especiais e equipamento, e vai, sobretudo, como é o caso de Portugal, a possibilidade de reconhecimento, por parte dos outros, que algo sabemos fazer e que estaremos, de facto, integrados num movimento mundial generalizado que visa a extinção da fome e da pobreza através da utilização, em bases modernas e rendáveis, das riquezas de cada região. Nos vários, ainda que pouco numerosos, casos em que temos exportado técnica ou «matéria cinzenta» têm

sido bem patentes as vantagens culturais, económicas e até políticas que se têm usufruído. Esses casos são diminutos e sem grande significado dentro da balança comercial do país, mas merecem ser estudados e acarinhados de modo a que proliferem.

8. Registe-se, ao finalizar, quanto este processo multifacetado de exportação de «matéria cinzenta» pode contribuir para o entendimento entre os povos, entendimento hoje ensombrado por ambições de domínio que exploram divergências de raças e de ideologias que, de nenhum modo, se opõem à coexistência de facto. A intensificação de tal exportação, em todos os sentidos e de todos os lugares, sem aceitar a divisão do mundo em blocos, pode decididamente concorrer para a paz e para o equilibrado e paralelo progresso de todos os povos. Só assim poderá acontecer que não se acentue mais o desequilíbrio entre os países adiantados e os subdesenvolvidos ■

---

#### BREVE HISTÓRIA DOS POSTOS EMISSORES PORTUGUESES DE RADIODIFUSÃO SONORA

Iniciamos neste número da *ELECTRICIDADE* a publicação de breves esboços históricos dos postos emissores de Portugal, prestando assim justa homenagem àqueles que, vencendo grandes dificuldades e muitas vezes com enormes sacrifícios materiais, tornaram possível a ligação pela rádio sonora, entre todas as parcelas do vasto território português.

Não pudemos manter a planificação previamente estabelecida dado que há muitos postos de que ainda não recebemos os elementos pedidos, dentro das normas por nós fixadas, e por isso para cumprir a promessa feita de iniciar a publicação das notas históricas neste número, resolvemos seguir a ordem de entrada no nosso escritório.

A primeira estação que nos honrou com a sua colaboração foi a «Rádio-Pax» da Beira (Moçambique), e por isso é a primeira que apresentamos.

---